

VOU A PÉ



Propostas de leitura

Elaboração: Simone Sayegh

Aqui, compartilhamos alguns caminhos de leitura e de atividades. Este material não pretende imprimir regras a serem seguidas, mas abrir portas para inspirar múltiplas experiências e conexões com o livro.

Professores, educadores, cuidadores, família e quem se dispuser a ler para uma criança: ficaremos felizes em conhecer as diversas leituras e atividades inspiradas por meio deste livro. Conversem com a gente, compartilhem imagens, relatos e projetos pelo e-mail: contato@pistacheeditorial.com.br, ou pelo instagram: [@casacadabra.br](https://www.instagram.com/casacadabra.br)

RESENHA

Sossô, a criança personagem do livro, vai a pé de sua casa até a escola ao lado de seu cuidador, como tantas outras. No caminho, tudo pode ser novo, de novo: os degraus que parecem grandes montanhas, as frutinhas e as pedras guardadas como tesouros, as pessoas e os animais que encontram pelo caminho, as sensações deixadas pela praça. No trajeto percorrido, levando em conta o tempo e a altura da criança, diversos sentimentos são despertados: medo, alegria, proteção, frustração, conquista. A cidade se revela um grande espaço de fantasia e de brincadeiras, além de um espaço que educa, inspira e cria memórias. Nesse caminho que Sossô faz, não há brincadeiras estruturadas: a personagem brinca com o que a cidade lhe oferece, como as frutinhas de uma árvore, uma poça de água, uma escadaria...

Esse livro de Bianca Antunes e Luísa Amoroso é para ler em casa, na escola, no transporte público, na praça ou na rua, isto é, onde quiser. Pode acompanhar um passeio no parque, ir junto com a criança na escola, na casa da tia ou da avó. É um livro que celebra o movimento e a presença do olhar da criança que conversa com o espaço e ouve o que ele tem a lhe dizer.





Gênero: prosa

Palavras-chave: caminho, cidade, aventuras

Competências gerais da BNCC: 8 – Autoconhecimento e autocuidado

Campos de experiências na Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação

Áreas envolvidas no Ensino Fundamental: Geografia, Língua Portuguesa, História

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Meio ambiente

Público-alvo: Pré-leitor e leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS): 11. Cidades e comunidades sustentáveis

SOBRE AS AUTORAS

Bianca Antunes vai a pé observando as pessoas, ouvindo conversas e procurando cheiro de pão fresquinho. Formou-se jornalista pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e abraçou sua paixão pelas cidades no mestrado em desenvolvimento urbano e cooperação internacional (TU Darmstadt e UIC Barcelona). É cofundadora da Pistache Editorial e do projeto Casacadabra, em que une crianças e cidades escrevendo e produzindo livros e jogos. Também trabalha com o CECIP na iniciativa Urban95, apoiando municípios brasileiros a desenvolver projetos e políticas públicas para a primeira infância.

Luísa Amoroso vai a pé contemplando os acontecimentos nas calçadas, olhando as pessoas e procurando barulhinhos da natureza, muitas vezes acompanhando sua filha Sofia, que inspirou este livro. Formou-se em arquitetura e urbanismo pela FAU-USP e logo enveredou para as áreas de ilustração e design. Seu interesse pelas cidades se reflete em seu trabalho e em seu dia a dia – e aumentou com a chegada de Sofia, que trouxe outro ritmo e novas curiosidades para a observação do que acontece pelas ruas. Já ilustrou paredes, tecidos e muitos livros, em especial para o público infantil.

Sequência de atividades

ANTES DA LEITURA

- 1. Traga o tema “caminhar pela cidade” em rodas de conversa perguntando sobre como os estudantes se movimentam em seus trajetos:** “Vocês costumam andar a pé?”; “Com quem?”; “O que veem pelo caminho?”. Instigue que contem alguma aventura ou história que viveram quando estavam fazendo um caminho a pé.
- 2. A turma também pode discutir as diferentes formas de se mover pela cidade que pode ser de trem, de ônibus, de carro ou a pé:** “Há outros modos de locomoção na cidade?”; “Sempre foi assim?”; “O que pode ter ou mudar no futuro?”.
- 3. Pergunte se eles sabem o que é um mapa e depois apresente um mapa da cidade ou do bairro.** Mostre as ruas e como as pessoas atravessam muitas partes da cidade para ir de um lado para outro e pergunte: “E vocês, quais caminhos fazem no seu dia a dia?”.
- 4. Em um momento em que muitas crianças passam grande parte de seu tempo em lugares fechados – casa, carro, escola, shopping –, a rua acaba ocupando um papel muito distante em seu dia a dia. No entanto, é na rua onde o diverso se encontra, onde existe a relação com o outro e onde se estabelecem relações de afeto e de vínculo com o território. Para saber mais sobre a importância de as crianças andarem a pé pela cidade, assista ao episódio Cidade: um lugar para a criança, da série Quanto mais cedo melhor, disponível em: youtu.be/1CmCCgFvFLI***

*Acesso em: 23 maio 2023.

DURANTE A LEITURA

- 1. Faça uma roda de leitura, acolhendo dúvidas e comentários espontâneos, detendo-se nas ilustrações que mais chamaram a atenção dos estudantes.** Após a primeira leitura, pode-se voltar ao texto de maneira mais exploratória, abordando diversos aspectos do caminho feito pela personagem.
- 2. Mostre os mapas que aparecem nas partes internas da capa do livro e pergunte:** “Qual a diferença entre os dois mapas?”; “Vocês reconhecem os detalhes que o segundo mapa traz?”.
- 3. Chame a atenção da turma sobre a perspectiva pela qual a história é contada – a da criança –, tanto no texto quanto nas imagens:** “Quem está contando a história?”; “E o caminho, de que altura ele está sendo visto?”; “Por causa de sua altura, o que as crianças veem que os adultos não veem?”; “E o que os adultos veem que as crianças não veem?”; “Em que momento os rostos dos adultos aparecem no livro?”. As páginas 32 e 33, onde a criança só vê pernas e bumbuns, pode ser um bom exemplo para instigar essa conversa.
- 4. Pode-se fazer também os seguintes questionamentos aos estudantes:** “A cidade tem cheiros e barulhos?”; “Quais são os cheiros e os barulhos que a personagem vivencia em seu caminho?”; “Que elementos das ilustrações trazem essa pista?”.
- 5. Pergunte sobre os materiais, as cores, as texturas que existem na cidade:** “Do que a cidade é feita?”; “Quais os diferentes materiais e texturas que a personagem encontra no caminho?”; “Como se diferem nos diferentes espaços?”.
- 6. Sobre quem mais aparece no livro, pode-se questionar:** “Quais são os outros personagens que aparecem no livro?”; “Como os animais participam das aventuras da Sossô?”.

DEPOIS DA LEITURA

- 1. Pare em diferentes partes do livro** – como nas páginas 26, 28, 30 e 42 – e pergunte aos estudantes o que a personagem podia estar sentindo: “Quais são os sentimentos da personagem nessas partes da história?”; “Que elementos das ilustrações trazem pistas sobre esses sentimentos?”. Instigue os estudantes a pensar sobre os sentimentos e explicar o porquê de a personagem senti-los. Para apoiar nessa elaboração, sugerimos trabalhar com o livro *Emocionário: Diga o que você sente* (Sextante, 2018), de Cristina Núñez Pereira e Rafael Valcárcel.
- 2. Pode-se perguntar também se as crianças enfrentam os mesmos desafios que a Sossô, ou quais desafios cada uma enfrenta:** “Quais os maiores desafios que vocês enfrentam no caminho de casa até a escola?”; “Alguma parte é difícil de subir?”; “Às vezes é necessário andar mais rápido do que gostaria? Por quê?”; “É comum ficar cansado?”; “Quando isso acontece?”.
- 3. Ouça com a turma a música “A cidade ideal”, de Os Saltimbancos e questione:** “E se todas as pessoas do mundo fossem crianças, como as cidades seriam?”; “Seriam diferentes?”; “E se vocês pudessem fazer uma cidade dos sonhos, como a fariam?”. Pode-se propor uma atividade com desenhos e maquetes, utilizando massinhas de modelar e/ou materiais recicláveis.
- 4. Assista com os estudantes ao vídeo *Caminhando com Tim Tim*, de Genifer Gerhardt,** disponível em: youtu.be/1dYukOrq5RI*. Depois, diga: “Com o que Tim Tim brinca no caminho?”; “Quem conta a história no vídeo?”; “O que o Tim Tim e a Sossô têm em comum?”.
- 5. Assistam também à série *Pequenos Exploradores*,** que traz as aventuras de três crianças na cidade de Recife. Pergunte sobre o que mais chama a atenção nos vídeos, o que tem no bairro apresentado que não tem no bairro delas. Disponível em: youtube.com/playlist?list=PLEC_joXiPX_HMCSa-oCiwIAGq7w2Xoe50*

*Acesso em: 23 maio 2023.



6. Atividade de Arqueologia Urbana:

peça que as crianças colem algum elemento natural de seu percurso e tragam para a escola.

Se possível, distribua saquinhos de coleta para cada criança trazer os objetos. Podem ser pedrinhas, folhas, cacos, areia, flores, enfim, o que a criança encontrar e se interessar. Em uma roda de conversa, a criança que desejar pode mostrar seu achado, contar como encontrou e que aventura passou no trajeto. Os objetos trazidos podem ficar com o professor para serem usados na próxima atividade ou podem ser colados em um grande cartaz para expor na sala. Os objetos também podem ser utilizados como carimbos, colagens e ilustrações em aulas de artes.

7. Atividade de Mapeamento Afetivo: peça que as crianças desenhem o caminho que fazem de casa até a escola, incluindo as pessoas e os animais que encontram em seu caminho, e o que eles fazem. Elas podem também trabalhar com colagem ou com os achados da atividade “Arqueologia Urbana”. Incentive alguns estudantes a contar sobre seu mapa. Os desenhos podem fazer parte de uma exposição na escola.

8. As memórias que as crianças vão construindo nas aventuras pela cidade ajudam a fortalecer o vínculo com o local. Dessa forma, pode-se questionar: “Por falar em memória, qual é a história do bairro onde a escola está inserida?”; “Quem é o(a) morador(a) mais antigo(a)?”; “Qual é a principal característica do bairro?”. Não precisa ser, necessariamente, um marco físico, mas o bairro pode, por exemplo, ter a pamonha mais gostosa da região ou uma praça cheia de cachorros. As crianças também podem entrevistar pais ou cuidadores sobre as histórias do bairro para compartilhar com a turma. Uma outra possibilidade é perguntar como seus cuidadores costumavam ir à escola quando eram crianças, e como eram as aventuras pelo caminho deles.

9. Os estudantes podem se tornar exploradores urbanos como a Sossô, nossa personagem, em saídas organizadas pela escola. Uma sugestão é fazer uma caminhada até um marco físico ou mesmo pelo entorno escolar, conhecendo melhor moradores e comércios. **Pode-se criar, junto com as crianças, apetrechos de caminhada como placas de “pare”, caderninhos de desenho ou anotação, e levar itens que auxiliem na exploração como máquina fotográfica e binóculo.** A atividade pode ser marcada por paradas para avaliar o trajeto e ser finalizada com um piquenique em um espaço verde. Inspire-se com a iniciativa Motoca na Praça, da Emei Armando de Arruda, em São Paulo: [@projetomotocanapraça](https://www.instagram.com/projetomotocanapraça)

*Acesso em: 23 maio 2023.

Dicas de leitura

DAS MESMAS AUTORAS

Casacadabra: Cidades para brincar, de Bianca Antunes e Simone Sayegh, com ilustrações de Luísa Amoroso. Pistache Editorial, 2018.

Casacadabra: Invenções para morar, de Bianca Antunes e Simone Sayegh, com ilustrações de Carolina Hernandes. Pistache Editorial, 2016.

Luli, uma gatinha de cidade, de Mempo Giardinelli, com ilustrações de Luísa Amoroso. Editora Terceiro Nome, 2015.

Cobra-tatu, de Rodrigo Naves e Luísa Amoroso. Companhia das Letrinhas, 2018.



DO MESMO ASSUNTO

Da minha janela, de Otávio Júnior e ilustrado por Vanina Starkoff. Companhia das Letrinhas, 2019.

Andar por aí, de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso. Editora 34, 2017.

Nunca acontece nada na minha rua, de Ellen Raskin e Daniela Gutfreund. Ameli Editora, 2018.